

Atividade AEX-IP-00056.01

Título da atividade: Clínica, Território e Saúde Coletiva: Dispositivos Grupais em Contexto Vulnerabilizado.

Unidade/Colegiado: Instituto de Psicologia (IP)

Docente Responsável: 10594260 - Gregorio Esteban Kazi

Descrição da atividade:

Descrição da atividade

1.Estabelecer parceria entre o IPUSP e a Favela de Psicanálise, que se constitui como um espaço de transmissão de conhecimentos,clínica e política,fundado em 2022, em União de Vila Nova, região de São Miguel Paulista, conhecida como Favela do Pantanal. Ofereceremos cursos de capacitação no trabalho com grupos a profissionais que atuam em comunidades periféricas;além de supervisão clínico-institucional. Simultaneamente promove-se a abertura de espaço de formação a estudantes de graduação e pós-graduação. Isso permitirá:a) desenvolver cursos de capacitação em coord. e manejo de grupos para profissionais voltados à prática em territórios vulnerabilizados; oferecer supervisão a profissionais que atuam em comunidades periféricas;2)Integrar estudantes de graduação e pós-graduação como: observadores qualificados de processos grupais; cofacilitadores supervisionados;e, participantes da sistematização e produção científica da experiência. Propõe-se: produzir conhecimento acadêmico a partir da experiência extensionista; fortalecer o diálogo entre universidade e territórios populares.Fundamenta-se nas contribuições teóricas de R. Kaës e E.Pichon-Rivière para a compreensão dos processos grupais, especialmente no que concerne às dimensões inconscientes, vinculares e institucionais que atravessam o trabalho com grupos.A partir de Kaës, considera-se o grupo como espaço de produção de alianças inconscientes nos processos intersubjetivos que estruturam a experiência psíquica compartilhada.De Pichon-Rivière, retoma-se a noção de grupo operativo,centrado na tarefa,e a concepção de vínculo como unidade mínima de análise,articulando sujeito, grupo e contexto social.A organização dos cursos terá como eixos estruturantes: teoria geral; teoria do desenvolvimento; teoria do processo saúde x doença; e teoria do processo grupal.Essa fundamentação permitirá qualificar a escuta e a coord.de grupos em contextos marcados por vulnerabilidades e complexidades institucionais

Grupo social alvo da atividade:

Profissionais que atuam com populações em situação de vulnerabilidade social vinculados à Favela da Psicanálise; estudantes de graduação e pós-graduação do IPUSP interessados em práticas grupais e na extensão universitária. Indiretamente, como grupo alvo, temos os usuários das comunidades que se beneficiarão do aprimoramento das intervenções que serão realizadas em seus territórios

Carga horária da atividade: 60:00

Carga horária do docente responsável: 90:00

Corresponsáveis pela atividade	Vínculo	Atuação	Carga horária prevista
Aniele Almeida Silva Berenguer	Aluno de Pós-graduação (IP)	Monitor	20:00
Carlos de Sousa Filho	Aluno de Pós-graduação (IP)	Monitor	20:00
Fernanda Ribeiro Palermo	Pós-doutorando (IP)	Corresponsável	30:00
Fernando Luis Pereira Robles	Pós-doutorando (IP)	Corresponsável	30:00
Maria Inês Assumpção Fernandes	Professor USP (IP)	Responsável	60:00

Corresponsáveis pela atividade	Vínculo	Atuação	Carga horária prevista
Mariana Inés Garbarino	Professor USP (IP)	Responsável	30:00
Mayara Pinho de Carvalho	Aluno de Pós-graduação (IP)	Monitor	30:00

Objetivos, metas e resultados esperados:

Objetivos, Metas e Resultados Esperados

Consolidar a presença da USP no território vulnerabilizado e popular, articulando extensão, ensino e pesquisa e integrando graduação e pós-graduação. Produzir conhecimento situado e desenvolver ferramentas de intervenção grupal sensíveis às singularidades territoriais, promovendo trocas entre universidade e comunidade. Oferecer cursos de formação e supervisão para qualificar práticas profissionais e favorecer a apropriação crítica de referenciais teórico-técnicos, incentivando produção científica.

Metas: realizar ciclos de formação em processos grupais; oferecer supervisão continuada; integrar estudantes em observação e cofacilitação supervisionada; sistematizar registros; estimular produção acadêmica e científica (artigos, IC, comunicações e pôsteres).

Resultados esperados: qualificação técnica dos profissionais; fortalecimento dos dispositivos grupais; formação prática ampliada; produção de conhecimento articulado à realidade social.

Indicadores de avaliação da atividade:

Indicadores de avaliação da atividade

A avaliação será processual (intermediária) e final, envolvendo coordenação USP, coordenação de campo, profissionais da Favela da Psicanálise, supervisores, docentes ministrantes e estudantes. Serão considerados: cumprimento do cronograma; regularidade dos cursos e supervisões; participação dos envolvidos; qualidade da articulação institucional; integração entre docentes, supervisores e equipe local e estudantes de graduação; pertinência dos conteúdos às demandas do território; adequação teórico-técnica das intervenções; transformações observadas na condução dos grupos; continuidade das ações e produção de registros. Os instrumentos incluirão reuniões avaliativas, relatórios parciais e finais e rodas de avaliação coletiva.

Indicadores de avaliação dos alunos USP:

Indicadores de avaliação dos alunos USP

Avaliação baseada nos seguintes critérios:

Frequência mínima de 75% (obrigatório).

1) Diários de campo reflexivos (peso 3), evidenciando capacidade de produzir crônicas do campo social, institucional e grupal, articuladas aos operadores conceituais trabalhados.

2) Apresentação crítica em roda (peso 3): exposição, em duplas ou grupos (conforme inscritos), das crônicas articuladas aos conceitos trabalhados. Avaliação pelos coordenadores e docentes quanto à capacidade de problematização conceitual do material de campo e de argumentação no debate. A nota considerará tanto a qualidade das elucidações dos expositores quanto a capacidade dos demais estudantes de formular questões e sustentar a discussão.

Produção acadêmica (peso 4): projeto de artigo no formato USP; ou projeto de Iniciação Científica; ou pôster/trabalho para evento científico.

Adequação à estratégia ODS:

Saúde e Bem-Estar

Metodologia, metas, ações e resultados esperados com os objetivos ODS indicados

Descrição da metodologia, metas, ações e resultados esperados (ODS – Saúde e Bem-Estar)

A proposta fundamenta-se na articulação entre extensão universitária, formação acadêmica e produção de conhecimento, tendo como eixo o fortalecimento da saúde mental em território vulnerabilizado e popular, em consonância com o ODS – Saúde e Bem-Estar. Parte-se da compreensão de que saúde mental não se restringe à ausência de doença, mas envolve condições de escuta, elaboração psíquica e fortalecimento de vínculos em contextos marcados por desigualdades sociais.

## Metodologia

A metodologia será teórico-prática e participativa, estruturada em três dispositivos articulados:

Cursos de formação em processos grupais, fundamentados em René Kaës e Enrique Pichon-Rivière, abordando teoria geral, desenvolvimento, processo saúde-doença e processo grupal.

Supervisão clínico-institucional continuada aos profissionais que atuam nas comunidades, promovendo análise das práticas, qualificação técnica e reflexão ética.

Integração formativa de estudantes de graduação e pós-graduação, por meio de observação qualificada, cofacilitação supervisionada, elaboração de diários de campo e produção acadêmica.

A avaliação será processual e coletiva, com reuniões intermediárias e finais envolvendo coordenação USP, coordenação de campo, profissionais, docentes e estudantes.

## Metas

Realizar ciclos regulares de formação e supervisão ao longo do período do projeto.

Integrar estudantes às atividades extensionistas de modo supervisionado.

Sistematizar registros das práticas grupais desenvolvidas.

Estimular produção científica e difusão dos resultados em eventos acadêmicos.

Consolidar a parceria entre IPUSP e território.

## Ações

Planejamento conjunto entre coordenação USP e coordenação local.

Oferta de cursos voltados ao manejo de grupos em territórios vulnerabilizados.

Supervisões periódicas com análise de casos e situações institucionais.

Rodas de conversa e debates conceituais com estudantes.

Produção de relatórios, artigos, pôsteres e projetos de pesquisa.

## Resultados esperados

Qualificação das intervenções grupais realizadas no território.

Fortalecimento dos dispositivos coletivos de escuta e cuidado.

Ampliação do acesso a práticas de cuidado em saúde mental em contexto comunitário.

Formação de estudantes com experiência em contextos socialmente vulnerabilizados.

Produção de conhecimento articulado às demandas reais do território.

Fortalecimento do diálogo entre universidade pública e comunidade.

Ao contribuir para a qualificação de práticas grupais e para o fortalecimento de redes de cuidado em saúde mental em território vulnerabilizado, o projeto atua diretamente na promoção do bem-estar psicológico e comunitário, alinhando-se aos princípios do ODS e ao compromisso social da universidade pública.

## Bibliografia:

FERNANDES, M.I.A. "O conceito de vínculo em René Kaës: questões metapsicológicas e decorrências clínicas." IN: VÍNCULOS E SUAS INTERFACES PSICANALÍTICAS. São Paulo. Editora Escuta, 2025.

FERNANDES, M.I.A. O trabalho psíquico da intersubjetividade. Revista

Psicologia USP 14, 47-55.

KAËS,R. O Grupo e o Sujeito do Grupo. São Paulo. Editora casa do Psicólogo, 1993.

KAZI, Gregorio Esteban. Psicologia Social da Práxis de Enrique Pichon-Rivière: migrações para a interseccionalidade e o esquizogrupos. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. Tradução de Marco Aurélio Fernandes Velloso. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do vínculo. Tradução de Eliane de Oliveira e Maria Stela Gonçalves. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007